

HISTÓRIA E TEORIA DA CIÊNCIA

A ciência é uma disciplina de pesquisa desinteressada correspondendo à exigência fundamental da curiosidade humana.

Como o saber é o antecedente necessário do poder e mede o grau desse poder, duas perigosas atitudes são possíveis e até prováveis do homem perante a ciência. A primeira consistirá em subordinar o saber ao poder e canalizar a curiosidade (limitando-a) a uma simples procura dum saber de imediatas aplicações de utilidade.

A segunda consistirá em dar à ciência, porque ela permite e dirige a eficácia da acção humana sobre o que o Universo apresenta de material, um valor de absoluta e exclusiva disciplina da realidade.

Ao primeiro desvio do efectivo valor da ciência corresponde o utilitarismo do mundo contemporâneo, desprezando, como quiméricas todas as altas exigências dos valores espirituais, da realidade inteligível, do destino transcendente do homem.

Ao segundo desvio corresponde a idolatria da ciência, julgando-a disciplina única e exaustiva de toda a realidade, de molde a substituir todas as outras disciplinas desde a estética e a moral até à Religião.

Assim interpretada a ciência, que é uma das mais gloriosas manifestações da liberdade do homem e do seu destino espiritual, converte-se num cientismo, que, vulgarizado, é o motivo essencial de toda a falta de grandeza, de dignidade e nobreza espiritual do homem moderno.

Convém marcar claramente à ciência o seu legítimo e delimitado valor, bem como unificar por uma reflexão sobre todas as ciências mostrando a unidade do espírito que as anima e o valor espiritualista do seu significado.

A ciência feita pode parecer uma obra de acção da natureza sobre o espírito, deixando aparecer este como um simples epifenómeno da fenomenologia universal, a ciência em acção, em potência a actualizar-se (como a revela a criação histórica) é claramente uma obra da liberdade espiritual do homem indo com as invenções (hipóteses) do seu pensamento ao encontro do pensamento implícito nos fenómenos, encontro de logos participado com o Logos criador.

Por isso uma Cadeira de história e teoria da Ciência numa Universidade seria como a determinação do foco, onde os raios dispersos das ciências se viessem concentrar, mostrando a unidade do espírito humano e da Natureza bem como o acordo do espírito que no homem pensa com o espírito que na Natureza é a sua fonte e razão de ser.

Como o Sol aquecendo cada planeta é em si um e o mesmo Sol, assim o Sol inteligível é um e o mesmo em cada ciência, em todas as ciências, em cada fenómeno e na ordem integral desses fenómenos ou Universo.

Fundação Cuidar o Futuro

A verdadeira cultura do espírito é essa consciência de si mesmo, reencontrando-se unificada numa teoria da ciência, completando-se na arte e na moral, convivendo em integral dependência e universal solidariedade na Religião.

Só uma consciência perfeitamente esclarecida do valor e limites da ciência pode por um lado acabar com um tecnicismo que ameaça a vida moderna, e por outro lado, com um exclusivismo cientista que promete limitar o destino do homem à mediocridade dum conquistador do Universo físico.

Essa consciência dará, pelo contrário, à razão humana a clara noção dos limites e valor da espiritualidade da ciência, exigindo o complemento da arte e da moral e deixando em vazio as fundamentais exigências do homem, postulando os valores transcendentais da Religião, que justifiquem o seu destino superior e para além do simples natural.

Manuel Cortes Rosa

Presidente da J.T.C.

7.º ano de Letras

Carlos Martins Portas

Presidente da C.F.P.

7.º ano de Letras

António Pereira Dias de Mafra

Fundação Cuidar o Futuro

